

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	7
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	15
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	64
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	65

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	13.087
Preferenciais	25.465
Total	38.552
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	256.249	244.962
1.01	Ativo Circulante	134.351	127.653
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.833	14.895
1.01.03	Contas a Receber	66.201	65.211
1.01.03.01	Clientes	66.201	65.211
1.01.04	Estoques	38.170	36.208
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.915	1.703
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.915	1.703
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.242	5.743
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.990	3.893
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	4.990	3.893
1.02	Ativo Não Circulante	121.898	117.309
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	35.516	34.769
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	622	605
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	622	605
1.02.01.03	Contas a Receber	30.892	30.235
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	30.892	30.235
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	325	447
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.677	3.482
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.677	3.482
1.02.02	Investimentos	47.544	42.798
1.02.02.01	Participações Societárias	47.544	42.798
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	47.232	42.482
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	312	316
1.02.03	Imobilizado	32.800	33.511
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	32.800	33.511
1.02.04	Intangível	6.038	6.231
1.02.04.01	Intangíveis	6.038	6.231

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	256.249	244.962
2.01	Passivo Circulante	148.079	136.663
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.554	6.813
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.554	6.813
2.01.02	Fornecedores	39.319	30.795
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.637	16.894
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	20.682	13.901
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.220	5.571
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.220	5.571
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	88.533	87.313
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	84.539	82.997
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	69.265	65.665
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	15.274	17.332
2.01.04.02	Debêntures	3.994	4.316
2.01.05	Outras Obrigações	5.453	6.171
2.01.05.02	Outros	5.453	6.171
2.02	Passivo Não Circulante	74.103	77.771
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	32.355	36.441
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	32.355	36.441
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	32.355	36.441
2.02.02	Outras Obrigações	9.074	9.785
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	367	367
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	367	367
2.02.02.02	Outros	8.707	9.418
2.02.04	Provisões	29.135	28.006
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.143	1.214
2.02.04.02	Outras Provisões	27.992	26.792
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.539	3.539
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.539	3.539
2.03	Patrimônio Líquido	34.067	30.528
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.505	-4.286
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	936	-822

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	60.545	52.121
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-33.977	-30.571
3.03	Resultado Bruto	26.568	21.550
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.716	-17.613
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.316	-16.568
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.457	-5.429
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.342	3.404
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.715	980
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.852	3.937
3.06	Resultado Financeiro	-9.071	-3.408
3.06.01	Receitas Financeiras	3.809	1.815
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.880	-5.223
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.781	529
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.781	529
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.781	529
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,04621	0,01372
3.99.01.02	PN	0,04621	0,01372

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	1.781	529
4.02	Outros Resultados Abrangentes	936	-319
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.717	210

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.623	-4.865
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.203	4.862
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.420	-9.727
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-819	-1.760
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.866	3.986
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.062	-2.639
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.895	13.420
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.833	10.781

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.781	1.758	3.539
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.781	0	0
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.758	0
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.758	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	35.636	0	0	-2.505	936	34.067

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	0	-20.200	1.757	13.897
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	0	-20.200	1.757	13.897
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.731	-1.271	3.460
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.731	0	4.731
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.271	-1.271
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.271	-1.271
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	32.340	0	0	-15.469	486	17.357

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	71.620	63.618
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	68.936	60.055
7.01.02	Outras Receitas	2.966	3.754
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-282	-191
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-37.900	-35.170
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-33.977	-30.849
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.923	-4.321
7.03	Valor Adicionado Bruto	33.720	28.448
7.04	Retenções	-1.521	-2.108
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.521	-2.108
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.199	26.340
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.524	2.795
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.715	982
7.06.02	Receitas Financeiras	3.809	1.815
7.06.03	Outros	0	-2
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	37.723	29.135
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	37.723	29.135
7.08.01	Pessoal	13.627	13.120
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.353	9.248
7.08.01.02	Benefícios	3.888	3.071
7.08.01.03	F.G.T.S.	386	801
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.750	9.792
7.08.02.01	Federais	8.234	7.820
7.08.02.02	Estaduais	1.516	1.972
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.565	5.694
7.08.03.01	Juros	12.179	5.223
7.08.03.02	Aluguéis	386	471
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.781	529
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.781	529

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	283.557	271.780
1.01	Ativo Circulante	183.925	172.092
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.522	18.258
1.01.03	Contas a Receber	79.220	74.820
1.01.03.01	Clientes	79.220	74.820
1.01.04	Estoques	62.125	59.479
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.062	5.490
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.309	5.756
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.687	8.289
1.02	Ativo Não Circulante	99.632	99.688
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.433	26.030
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	622	605
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	622	605
1.02.01.03	Contas a Receber	21.792	21.480
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.792	21.480
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	325	447
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.694	3.498
1.02.02	Investimentos	310	316
1.02.02.01	Participações Societárias	310	316
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	310	316
1.02.03	Imobilizado	66.391	67.035
1.02.04	Intangível	6.498	6.307

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	283.557	271.780
2.01	Passivo Circulante	176.151	165.089
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.186	7.360
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.186	7.360
2.01.02	Fornecedores	31.533	30.726
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.041	8.714
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	115.927	109.569
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	111.933	105.253
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	69.389	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	42.544	0
2.01.04.02	Debêntures	3.994	4.316
2.01.05	Outras Obrigações	10.464	8.720
2.01.05.02	Outros	10.464	8.720
2.02	Passivo Não Circulante	72.947	75.957
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	40.629	42.682
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	40.629	42.682
2.02.02	Outras Obrigações	31.175	32.061
2.02.02.02	Outros	31.175	32.061
2.02.04	Provisões	1.143	1.214
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	34.459	30.734
2.03.01	Capital Social Realizado	35.636	35.636
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.505	-4.286
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	936	-822
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	392	206

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	76.773	65.284
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-40.780	-36.203
3.03	Resultado Bruto	35.993	29.081
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.208	-22.394
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.916	-18.939
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.396	-6.877
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.104	3.422
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.785	6.687
3.06	Resultado Financeiro	-11.576	-6.075
3.06.01	Receitas Financeiras	3.952	2.005
3.06.02	Despesas Financeiras	-15.528	-8.080
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.209	612
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.209	612
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-428	-83
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-428	-83
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.781	529
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.209	612
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-428	-83
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PN	0,06439	0,01372
3.99.01.02	PN	0,06439	0,01372

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.781	848
4.02	Outros Resultados Abrangentes	936	-319
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.717	529
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.145	612
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-428	-83

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-7.846	-1.858
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.993	6.520
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.839	-8.378
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	619	-1.628
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.491	-1.655
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.736	-5.141
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.258	23.370
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.522	18.229

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-4.286	-822	30.528	206	30.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.781	1.758	3.539	186	3.725
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.781	0	0	0	0
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.758	0	186	0
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.758	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-2.505	936	34.067	392	34.459

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	35.636	0	0	-18.272	360	17.724	61	17.785
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	35.636	0	0	-18.272	360	17.724	61	17.785
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	529	-679	-150	219	69
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	529	0	529	0	529
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-679	-679	219	-460
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-679	0	219	-460
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	35.636	0	0	-17.743	-319	17.574	280	17.854

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	91.691	77.356
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	88.954	73.780
7.01.02	Outras Receitas	3.092	3.767
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-355	-191
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.276	-44.286
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-40.781	-36.203
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-14.495	-8.083
7.03	Valor Adicionado Bruto	36.415	33.070
7.04	Retenções	-1.698	-2.363
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.698	-2.363
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	34.717	30.707
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.809	2.003
7.06.02	Receitas Financeiras	3.809	2.005
7.06.03	Outros	0	-2
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	38.526	32.710
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	38.526	32.710
7.08.01	Pessoal	14.128	13.205
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.367	9.306
7.08.01.02	Benefícios	3.888	3.092
7.08.01.03	F.G.T.S.	873	807
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.181	10.335
7.08.02.01	Federais	8.665	8.138
7.08.02.02	Estaduais	1.516	2.197
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.044	8.558
7.08.03.01	Juros	11.643	8.080
7.08.03.02	Aluguéis	401	478
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.173	612
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.781	529
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	392	83

Resultado do 1º trimestre de 2015

São Paulo, 15 de Maio 2015 – A CAMBUCI (BM&FBOVESPA: CAMB4), divulga o resultado acumulado do 1º trimestre de 2015. As informações são apresentadas de forma consolidada em *IFRS – International Financial Reporting Standards*. As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se ao acumulado de 2014.

1. Destaques Financeiros do 1T15

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Receita Líquida	76,8	65,3	17,6%
Lucro Bruto	36,0	29,1	23,5%
Margem Bruta	46,9%	44,6%	5,0%
EBITDA	15,1	9,0	67,8%
Margem EBITDA	19,6%	13,7%	42,6%
Lucro Líquido/Prejuízo	1,8	0,5	236,7%

- ✓ A Receita Líquida do 1T15 foi de 76,8 MM, crescimento 17,6% comparado ao 1T14;
- ✓ O Lucro Bruto do 1T15 foi de 36,0 MM com Margem Bruta de 46,9% ou **aumento de 23,5% comparado ao 1T14**;
- ✓ As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas **recuaram 9,7%** no 1T15, em comparação ao 1T14;
- ✓ O EBITDA do 1T15 foi de 15,1 MM, aumento de 67,8% comparado ao 1T14, sem efeito de eventos não recorrentes;
- ✓ A Margem EBITDA no trimestre foi de 19,6%, aumento de 42,6% comparado ao 1T14, sem efeito de eventos não recorrentes.
- ✓ Lucro Líquido do trimestre foi de 1,8 MM, aumento expressivo quando comparado ao resultado do 1T14.

2. Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2015 começou junto com o segundo mandato da Presidente Dilma e cheio de expectativas positivas, mas acabou terminando marcado novamente pelo fraco desempenho da atividade econômica, acentuado pela crise institucional e política do Governo Federal que agravou-se com os novos desdobramentos da operação Lava-jato na Petrobrás.

A expectativa para o produto interno bruto (PIB) em 2015 é de retração de -1,10%, com retomada do crescimento somente a partir de 2016.

A taxa de Juros Selic fechou o trimestre em 12,65%, impactada principalmente pela acentuada desvalorização do Real no trimestre, com projeção da mediana até o final de 2015 de 13,25%.

A inflação medida pelo índice nacional de preços ao consumidor (IPCA) atingiu 8,13% nos últimos doze meses, com projeção para 8,25% no final de 2015.

O Real continuou com a forte desvalorização ocorrida no último trimestre de 2014, atingindo o nível de R\$ / US\$ 3,2080 no final de março de 2015, com desvalorização de 20,8% no trimestre.

No Setor Varejista, o crescimento projetado foi revisto para 1,0%, e no setor industrial a projeção de -2,32% de retração para 2015.

No cenário internacional de 2015, as projeções indicam queda do PIB, e queda dos preços das commodities, em especial pela desaceleração da China.

Em Março lançamos a nova linha de materiais, com destaque para a inovação e design dos mesmos.

Nossos produtos se destacam por ter o melhor custo/benefício do mercado. Com a desvalorização do real frente ao dólar, a empresa vem reduzindo as importações e aumentando sua produção local, reduzindo assim os custos de produção e melhorando a margem bruta.

Registramos um aumento da Margem bruta no trimestre de 23,5%, principalmente devido ao aumento de 8,2% em nosso portfólio de produtos, comparado ao mesmo período de 2014. Produtos licenciados de clubes registraram aumento de 188,1% no trimestre. Nossas exportações registraram aumento no volume de 57% no período, com aumento de receita de 8,0%, compensando o impacto negativo em Reais da desvalorização cambial frente ao Dólar.

Do lado das despesas (SG&A), tivemos uma redução de 9,7% no trimestre comparado ao mesmo período de 2014, refletindo as ações e ajustes iniciados em 2014 para melhora da Rentabilidade.

Nosso EBITDA consolidado no 1T15 atingiu o montante de 15,1 MM, sem nenhum evento não recorrente no período, representando 19,6% das vendas líquidas, aumento de 67,8% em relação ao mesmo período de 2014.

O resultado financeiro líquido no 1T15 foi de -11,6 MM, com forte impacto das altas taxas de juros e desvalorização do Real frente ao dólar. Mesmo após este impacto, o Lucro Líquido no 1T15 atingiu 1,8 MM, aumento expressivo em relação a 2014 que foi de 0,5 MM.

As ações tomadas em 2014 para melhoria da Rentabilidade refletiram positivamente no 1T15.

Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na redução de despesas, forte disciplina financeira, na correta alocação dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento estratégico sólido e consistente.

3. Desempenho Financeiro

3.1 Receita Líquida

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Receita Líquida	76,8	65,3	17,6%

A Receita Líquida do 1T15 foi de 76,8 MM, crescimento 17,6% comparado ao 1T14.

3.2 Lucro Bruto

Indicadores de Resultados Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Lucro Bruto	36,0	29,1	23,5%
% da receita líquida	46,9%	44,6%	5,1%

No 1T15 o Lucro Bruto registrou um aumento de 23,5% em relação ao mesmo período de 2014.

3.3 Despesas com Vendas, G&A e Outras Receitas (Despesas)

Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Despesas com vendas	16,9	18,9	-10,7%
% da receita líquida	22,0%	28,9%	-23,8%

a) Despesas com Vendas

No 1T15 registramos uma redução de 10,7% comparado ao mesmo período de 2014, reflexo do controle de despesas implantado pela administração, além de revisão e rescisão de contratos de fornecimento de material esportivo com clubes de futebol, renegociação de contratos de prestação de serviços, fretes e despesas de viagens.

Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Despesas Gerais & Adm.	6,4	6,9	-7,0%
% da Receita Líquida	8,3%	10,6%	-21,4%

b) Despesas Gerais e Administrativas

No 1T15 registramos redução de 7,0% comparado ao mesmo período de 2014, refletindo os ajustes da redução do quadro de empregados feitos em 2014, e do controle de despesas implantado pela administração.

Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Outras Receitas (desp.) Líquidas	1,1	3,4	-67,7%
% da Receita Líquida	1,5%	5,2%	-70,6%

c) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

Redução no 1T15 devido principalmente ao menor volume de créditos de PIS/COFINS no período de 1,8 MM, quando comparado ao mesmo período de 2014.

3.4 Resultado Financeiro

As Receitas Financeiras do 1T15 registraram aumento de 1,9 MM comparado ao mesmo período de 2014.

As Despesas Financeiras do 1T15 registraram aumento de 7,4 MM principalmente devido ao aumento de Juros c/ Empréstimos e Financiamentos (efeito de aumento dos indexadores de juros vinculados aos empréstimos e financiamentos contratados no período, variação cambial no período e outras despesas).

Consolidado R\$ Milhões	1T15	1T14
Receitas Financeiras		
Descontos Obtidos	0,3	0,6
Variação Cambial	3,5	1,0
Juros recebidos	0,2	0,3
Outras receitas	0,0	0,0
Total	4,0	2,0
Despesas Financeiras		
Juros c/ Empréstimos e Financiamentos	-8,4	-5,2
Variação Cambial	-4,6	-1,1
Outras despesas	-2,5	-1,7
Total	-15,5	-8,1
Resultado Financeiro Líquido	-11,6	-6,1

3.5 EBITDA

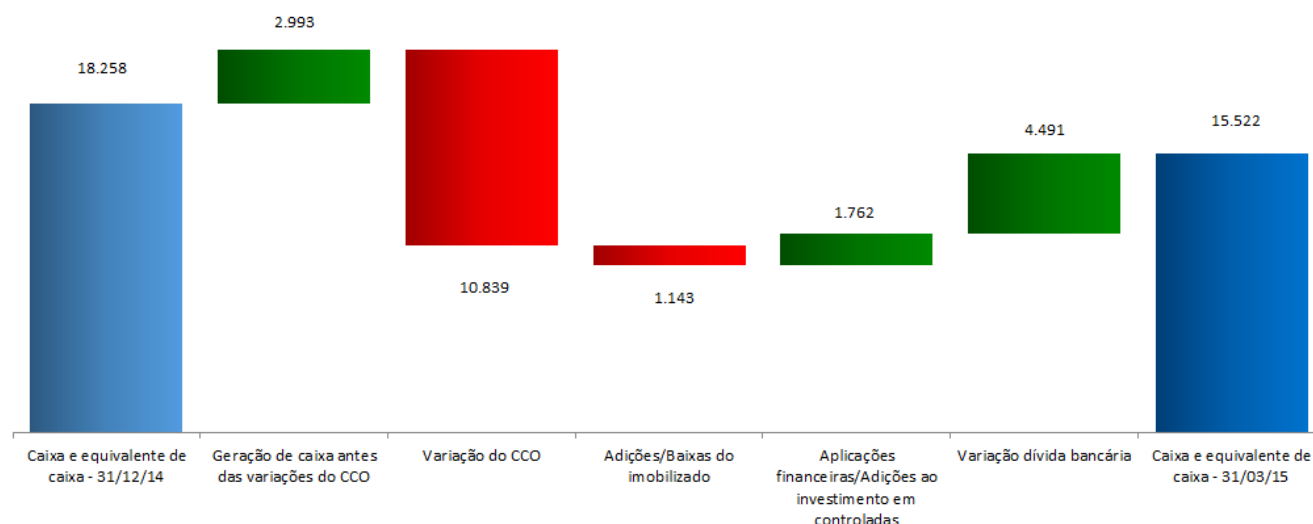
Consolidado EBTIDA (R\$ Milhões)	1T15	1T14	Var. %
Lucro Líquido	1,8	0,5	236,7%
(+) Depreciações e Amortizações	1,7	2,4	-28,4%
(+/-) Resultado Financeiro	11,6	6,1	90,6%
EBTIDA	15,1	9,0	67,8%
Receita Líquida	76,8	65,3	17,6%
Margem EBTIDA (%)	19,6%	13,7%	42,6%

O EBITDA do 1T15 foi de 15,1 MM, aumento de 67,8% comparado ao 1T14, sem efeito de eventos não recorrentes. A Margem EBITDA no trimestre foi de 19,6%, aumento de 42,6% comparado ao 1T14.

Tais ganhos refletem o maior volume de vendas do período, com maior rentabilidade de nossos produtos e maior controle de despesas com vendas, gerais e administrativas.

3.6 Fluxo de Caixa

No fechamento do 1T15 fechamos o saldo de caixa foi de 15,5 MM, contra 18,3 MM em Dez/2014.



3.7 Dívida Líquida

A Companhia encerrou o trimestre com dívida líquida de 137,0 MM ou aumento de 7,3 MM em relação a 31 de dezembro de 2014, devido a redução das disponibilidades, efeito da desvalorização do real frente aos empréstimos em moeda estrangeira e aumento dos empréstimos de capital de giro. A Companhia continua trabalhando fortemente na estruturação de operações para alongar o prazo de endividamento, e reduzir o custo da dívida.

Empréstimos e Financiamentos	Consolidado	
	2015	2014
2015	111,9	109,3
2016	23,2	24,2
2017	7,1	6,4
2018	1,7	1,3
2019	1,7	1,3
2020	1,7	1,3
2021 em diante	5,1	4,0
Total	152,6	147,9

Consolidado (R\$ Milhões)	2015	2014
Disponibilidades	15,5	18,3
Dívida Bruta	(152,6)	(147,9)
Dívida Líquida	(137,0)	(129,7)

3.8 Resultado Líquido

Consolidado Resultado Líquido R\$ Milhões	1T15	1T14	Var. %
Resultado Líquido	1,8	0,5	236,7%
Margem Líquida	2,3%	0,8%	186,3%

A Companhia encerrou o 1T15 com Lucro líquido de 1,8 MM, melhora de 236,7% quando comparado ao mesmo período de 2014.

4 Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na condução de seus negócios e busca aperfeiçoar constantemente seus padrões de Governança Corporativa, de acordo com as melhores práticas do mercado, tendo como principal objetivo preservar os direitos dos seus acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de aperfeiçoar e preservar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

A Cambuci continua mantendo o modelo de Governança Corporativa, como continuidade ao processo de reorganização administrativa e preparação para o crescimento internacional, iniciado há quatro anos e meio por meio de formulação do planejamento estratégico dos próximos anos.

A implementação do planejamento estratégico e mudanças na Direção Executiva, mencionadas anteriormente, também fazem parte do aperfeiçoamento da Governança Corporativa da Companhia, visando uma potencial migração para o segmento de listagem da BM&FBOVESPA S.A denominado “Nível 1”.

5 Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da KPMG Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa, durante o primeiro trimestre de 2015. A Companhia adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes. As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, e são parte das demonstrações trimestrais auditadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de trabalho por parte dos auditores independentes.

6 Declaração da Diretoria

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o período findo em 31 de março de 2015.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1. Contexto Operacional

A Cambuci S.A. (designada neste relatório como “Companhia”) é uma Companhia por ações de capital aberto com sede na Cidade de São Paulo - SP. Está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA com o código de negociação “CAMB4”.

A Cambuci tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, tais como fios, tecidos, armarinhos, artigos de vestuário, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estampa, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou de terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras Companhias como sócia ou acionista.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$13.728 na controladora, em decorrência das captação de empréstimos no período. A Companhia está trabalhando fortemente na reestruturação e alongamento do seu endividamento.

A Companhia possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajuípe, ambas no Estado da Bahia e em Bayeux no Estado da Paraíba.

Para o desenvolvimento de suas atividades comerciais no exterior, a Companhia, através de suas controladas, atua na Espanha, Argentina, Uruguai, Chile e no Paraguai através de uma unidade industrial.

2. Relação de entidades controladas e consolidadas

A Companhia não adquiriu empresa ou negócio no período findo em 31 de março de 2015 e de 2014, bem como não há ativos não circulantes mantidos para a venda ou operações descontinuadas.

As informações consolidadas abrangem as informações da Companhia e suas controladas, nas quais mantém controle acionário ou controle das atividades, direta ou indiretamente, como a seguir apresentado:

	Participação no capital total - %		
	Sede (País)	31/03/2015	31/12/2014
Controladas Diretas			
Cambuci Importadora Ltda. (i)	Brasil	99,99	99,99
Era Sports Ltda.(i)	Brasil	99,99	99,99
Impar Paraguay S/A (iii)	Paraguai	96,70	96,70
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.(i)	Brasil	98,00	98,00
Latinline S/A	Uruguai	100,00	100,00
Penalty Argentina S/A (iv)	Argentina	95,00	95,00
Penalty Chile S/A (v)	Chile	76,00	76,00
Penalty Ibéria S.L (vi)	Espanha	100,00	100,00

Os períodos contábeis das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. As práticas e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas controladas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas nas informações do período encerrado em 31 de março de 2015. As transações entre a Controladora e as suas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

- (i) Cambuci Importadora Ltda, sediada no Espírito Santo para importações de produtos para industrialização. Está ativa mas sem movimento devido as importações estarem sendo feitas da Bahia, após os incentivos fiscais concedidos por este Estado. A Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda, sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

2. Relação de entidades controladas e consolidadas (continuação)

- comercialização no atacado de artigos do vestuário e complementos. Era Sports Ltda, sediada na cidade de São Roque, tem como finalidade a utilização de seus ativos em garantias de operações financeiras ou não, de qualquer natureza, da empresa, seus sócios, controladores ou não, e sua coligadas, controladas e interligadas.
- (ii) Impar Paraguay, sediada na Cidade de Hernandarias no Paraguai, cuja moeda funcional é o Guaraní, tem como objeto a produção e comercialização de produtos esportivos.
 - (iii) Penalty Argentina, sediadas na Cidade de Buenos Aires na Argentina, cuja moeda funcional é o Peso Argentino; tem como objeto a comercialização de artigos esportivos.
 - (iv) Penalty Chile, sediada na Cidade de Santiago no Chile, cuja moeda funcional é o Peso Chileno; tem como objeto a comercialização de artigos esportivos.
 - (v) Penalty Ibéria, sediada na Espanha, cuja moeda funcional é o Euro; tem como finalidade a comercialização de artigos esportivos.

3. Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

- As Informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) em observância à Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e, também de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

- A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado - DVA, Individual e Consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das Informações trimestrais.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia em suas Informações trimestrais Individuais. Assim sendo, as Informações trimestrais Consolidadas e as Informações trimestrais Individuais da Cambuci (Controladora) estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de Informações trimestrais.

A emissão das Informações trimestrais Individuais e Consolidadas foi aprovada pela Diretoria Executiva da Companhia e pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 15 de maio de 2015.

b) Bases de mensuração

As Informações trimestrais Individuais e Consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

Os instrumentos financeiros não derivativos designados e mensurados pelo valor justo por meio do resultado;

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

3. Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras (continuação)

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As Informações trimestrais Individuais e Consolidadas estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Informações trimestrais Individuais e Consolidadas de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas referentes a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 – Perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 9 – Provisão Obsolescência;
- Nota 15 – Teste de Redução ao Valor Recuperável do ativo imobilizado: principais premissas subjacentes dos valores recuperáveis;
- Nota 23 – Provisão para demandas judiciais: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos;
- Nota 21 – Instrumentos Financeiros .

4. Principais políticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas na nota explicativa nº 7 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Novas normas e interpretações ainda não adotadas:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas Informações trimestrais . Aquelas que podem ser relevantes para a Cambuci e suas Controladas estão mencionadas abaixo:

A norma IFRS 9 Financial Instruments - (Instrumentos Financeiros), é efetiva para o exercício a iniciar-se após 1º de janeiro de 2018, e não foi adotada na preparação destas Informações trimestrais Consolidadas. A Companhia pretende adotar tal norma tão logo sua adoção seja permitida pelo CPC e pela CVM.

A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos e traz mudanças aos requerimentos para contabilidade de hedge. A Companhia ainda está avaliando os potenciais impactos da adoção da norma, mas acredita que possivelmente sofrerá efeito significativo como resultado de sua adoção, com eventual possibilidade de melhor refletir suas estratégias econômicas de hedge em suas Informações trimestrais.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

4. Principais políticas contábeis (continuação)

IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes. Em 28 de maio de 2014, o IASB divulgou a referida norma, que exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletida na contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos.

A Companhia, apesar de não ter concluído as análises referente a esta interpretação, não espera efeitos materiais sobre as Informações trimestrais.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia e suas Controladas.

- Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização (alterações da IAS 16 e IAS 38)
- Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados - alteração da IAS 19.
- Melhorias anuais das IFRSs de 2010-2012
- Melhorias anuais das IFRSs de 2011-2013

5. Política de gestão de risco

A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(i) Risco de mercado

A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remoto para cada tipo de risco de mercado a que está exposta e está apresentada na Nota 21.

As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e de taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos.

Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, em determinadas operações poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

a) Exposição a riscos cambiais

A política de gestão de risco de câmbio da Companhia se concentra na diminuição, mitigação ou transferência de exposições aos riscos de mercado. Neste contexto, a utilização de operações de hedge é para fins exclusivos de proteção e é pautada nos seguintes termos: (i) proteção de fluxo de caixa contra descasamento de moedas, (ii) proteção de fluxo de receita para pagamento de amortizações e juros das dívidas às oscilações de taxas de juros e moedas.

A Companhia tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Companhia tem utilizado captações de curto e longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e a moeda estrangeira, em especial o dólar norte americano. A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Companhia para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração..

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

5. Política de gestão de risco (continuação)

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), das taxas pós-fixadas indexadas aos índices de inflação IPCA/INPC e, da variação do certificado de depósito interbancário ("CDI diário").

c) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco de liquidez do cliente envolvido.

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Companhia tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

Em 31 de março de 2015, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa. Em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Companhia constitui perdas estimadas para trazê-las ao seu valor provável de realização.

(ii) Riscos de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A previsão de fluxo de caixa da Companhia é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Companhia por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

		Consolidado				
		Até	Entre um e	Entre dois e	Acima de	
Nota	um ano (i)	dois anos (i)	cinco anos (i)	cinco anos (i)	Total	
Circulante						
Fornecedores	19	31.533	-	-	-	31.533
Empréstimos e financiamentos	17	111.933	-	-	-	111.933
Debêntures	18	3.994	-	-	-	3.994
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	17	-	30.345	5.142	5.142	40.629

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2015

147.460

30.345

5.142

5.142

188.089

Notas explicativas às demonstrações financeiras

6. Caixa equivalente de caixa

<i>Em milhares de Reais</i>	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Caixa	98	131	98	131
Bancos conta movimento	12.423	9.479	14.112	12.842
Aplicações Financeiras	1.312	5.285	1.312	5.285
Caixa e equivalente de caixa no balanço patrimonial	13.833	14.895	15.522	18.258

As disponibilidades são representadas substancialmente por certificados de depósitos bancários compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento, na data do Balanço Patrimonial, é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

7. Aplicações Financeiras

<i>Em milhares de Reais</i>	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Ativos não circulante				
Depósitos Restritos	622	605	622	605
Total	622	605	622	605

Em 31 de março de 2015, os ativos mantidos até o vencimento da Companhia correspondem à aplicação financeira em CDB, com data inicial em 01 de novembro de 2012 e vencimento em 01 de novembro de 2016, a taxa de 100% CDI pelo Banco Paulista. Essa operação está classificada no ativo não circulante, como garantia de operações de financiamento.

8. Contas a receber de clientes

<i>Em milhares de Reais</i>	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Contas a receber no Brasil	52.675	50.732	81.717	76.088
Contas a receber no exterior	2.231	3.375	2.939	3.903
Partes relacionadas	14.811	14.583	-	-
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)	(3.516)	(3.479)	(5.436)	(5.171)
Total	66.201	65.211	79.220	74.820

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

8. Contas a receber de clientes (continuação)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Títulos Vencidos - terceiros				
Até 30 dias	1.757	3.408	2.449	4.055
De 31 a 180 dias	3.916	4.628	4.608	5.277
A partir de 180 dias	4.878	5.808	6.263	7.105
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.516)	(3.479)	(5.436)	(5.171)
Total dos títulos vencidos - terceiros	7.035	10.365	7.884	11.266
Títulos a vencer - terceiros	44.355	40.263	71.336	63.554
Total da carteira de clientes - terceiros	51.390	50.628	79.220	74.820
Total da carteira com controladas	14.811	14.583	-	-
Total da carteira de clientes	66.201	65.211	79.220	74.820

A movimentação do saldo de perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Saldo da PECLD no início do exercício	(3.479)	(1.812)	(5.171)	(2.260)
Reversão (Perdas) do período	(298)	(2.077)	(526)	(3.321)
Baixa de títulos considerados incobráveis	261	410	261	410
Saldo da PECLD no final do exercício	(3.516)	(3.479)	(5.436)	(5.171)

A metodologia utilizada pela Companhia para o reconhecimento de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (impairment) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Companhia considera essa metodologia suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. A classificação das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa no resultado é apresentada em despesa com vendas. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo.

Em 31 de março de 2015, a Companhia tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos de R\$61.123 e em 31 de dezembro de 2014 era de R\$49.540.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Produtos acabados	21.599	19.899	39.604	38.026
Importação em andamento	2.861	3.407	2.861	3.407
Produtos em elaboração	2.610	1.388	2.610	1.388
Matérias-primas	9504	10.788	15.454	15.932
Matérias-primas em trânsito	1.076	238	1.076	238
Material de manutenção	520	488	520	488
	38.170	36.208	62.125	59.479

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima e produtos acabados da Companhia.

Os estoques estão segurados contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos.

A Companhia tem como política avaliar mensalmente o giro dos estoques, e para os itens de baixa rotatividade (giro superior a 180 dias) ou obsoletos, são constituídas provisões com perdas..

A classificação das perdas por obsolescência no resultado é apresentada em outras despesas operacionais. Em 31 de março de 2015 o saldo de estoque obsoleto é de R\$ 1.093 (R\$ 1.442 em 31 de dezembro de 2014), demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014
Saldo da Provisão Obsolescência no início do exercício	(1.442)	(1.899)
Reversão (Perdas) do período	349	457
Saldo da Provisão Obsolescência no final do exercício	(1.093)	(1.442)

10. Partes Relacionadas

10.1 Controladora e controladora final

A Companhia mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados atendem aos seus interesses.

Os períodos contábeis das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. As práticas e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas controladas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas nas informações do período encerrado em 31 de março de 2015. As transações entre a Controladora e as suas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

10. Partes Relacionadas (continuação)

Conforme mencionados na Nota 17, tem sido prática entre as partes relacionadas conceder entre si, avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

	2015				Controladora	
					Transação no resultado de	
					janeiro a março de 2015	
	Ativo		Passivo			
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
	Contas a receber clientes (nota 8)	Crédito com partes relacionadas (nota 13)	Fornecedores (nota 19)	Partes relacionadas	Venda de produtos	Compra de matérias-primas, produtos acabados, serv.
Controladas						
Cambuci Importadora Ltda.	-	3.591	30	-	-	-
Era Sports Artigos Esportivos Ltda	-	64	-	-	-	-
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	464	22.337	-	-	5.504	62
Latinline S/A	-	-	-	367	-	-
Impar Paraguay S/A	6.471	-	15.730	-	840	5.895
Penalty Chile S/A	1.889	606	-	-	2	-
Penalty Ibéria S.L	-	3.722	-	-	-	-
Penalty Argentina S/A	5.987	-	-	-	143	-
Total	14.811	30.320	15.760	367	6.489	5.957

	2014				Controladora	
					Transação no resultado de	
					janeiro a março de 2014	
	Ativo		Passivo			
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
	Contas a receber clientes (nota 8)	Crédito com partes relacionadas	Fornecedores (nota 19)	Partes relacionadas	Venda de produtos	Compra de matérias-primas, produtos acabados, serv.
Controladas						
Cambuci Importadora Ltda.	-	2.812	-	-	-	-
Era Sports Artigos Esportivos Ltda	-	63	-	-	-	-
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	3.036	22.461	-	-	4.984	802
Latinline S/A	-	-	-	367	-	-
Impar Paraguay S/A	4.346	-	11.554	-	2.379	14.992
Penalty Chile S/A	1.554	606	-	-	429	-
Penalty Ibéria S.L	-	3.727	-	-	-	-
Penalty Argentina S/A	5.647	-	-	-	2.574	-
Total	14.583	29.669	11.554	367	10.366	15.794

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

10. Partes Relacionadas (continuação)

As transações de vendas realizadas com as controladas referem-se a vendas de produtos para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas. Os prazos de vencimento variam de 60 a 180 dias e não há incidência de encargos financeiros sobre essas transações.

Os saldos com as empresas ligadas, classificados em “Partes relacionadas”, no ativo não circulante, conforme quadro acima, são referentes a conta correntes operacionais entre as empresas do Grupo.

Todos os saldos e transações mantidos entre a Companhia e suas controladas foram eliminados na consolidação.

A Lei das Sociedades por Ações (“Lei das S.A.”) proíbe diretores e conselheiros de: (i) realizar quaisquer atos de liberdade com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento desta; (ii) intervir em quaisquer operações em que tais diretores e conselheiros tenham interesse conflitante com o da Companhia ou nas deliberações de que participarem; e (iii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, direta ou indireta, sem autorização concedida pelo órgão competente.

(i) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A Companhia considerou como “pessoal-chave da administração” os membros dos conselhos de administração, conselho fiscal e os integrantes da sua diretoria.

Em 31 de março de 2015, o montante pago no trimestre referente à remuneração de seu pessoal-chave da administração foi de R\$ 838 (R\$ 950 em 31 de março de 2014).

O pessoal chave da Administração não possui empréstimos, adiantamentos ou outras operações da Companhia, além dos seus serviços normais.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 05 (R1), a Companhia não possui programa de remuneração de benefícios de curto ou longo prazo a empregados ou administradores; benefícios pós-emprego; benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

11. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
ICMS	99	5	389	208
IPI	235	194	378	194
PIS	23	19	131	19
COFINS	689	615	1.185	615
IVA de controladas no exterior	-	-	2.104	1.683
Outros	869	870	2.875	2.771
	1.915	1.703	7.062	5.490

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

11. Tributos a recuperar (continuação)

Imposto de renda ("IR") e Contribuição Social sobre o Lucro ("CSSL")

	Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014
Lucro antes do IR e da CSL	1.781	13.986
Adições	274	5.351
Resultado da equivalência patrimonial	-	-
Outras	274	5.351
Exclusões	(8.059)	(41.820)
Efeitos Tributários da adoção RTT		
Subvenção para investimento - ICMS	(6.202)	(19.567)
Resultado da equivalência patrimonial	(1.715)	(5.700)
Benefício Fiscal por Liquidação - REFIS	-	(16.062)
Outras	(142)	(491)
Prejuízo fiscal e Base de Cálculo Negativa apurados	(6.004)	(22.483)
Aliquota nominal	34%	34%
Total de despesas de imposto de renda e contribuição social	(2.041)	(7.644)

Os créditos fiscais diferidos não foram contabilizados em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32 que foi aprovado pela deliberação CVM 599/09. A Administração da Companhia mantém monitoramento de seus resultados, com vistas ao reconhecimento contábil dos referidos créditos fiscais se atingidas todas as condições previstas no citado Pronunciamento. Em 31 de março de 2015, o saldo do prejuízo fiscal é de R\$ 122.587 (R\$ 127.819 em 31 de dezembro 2014) e de base negativa de contribuição social é de R\$ 62.676 (R\$ 67.908 em 31 de dezembro 2014).

Em novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 isentando de tributação a parcela dos dividendos calculados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013 em montante excedente aos valores apurados com base nos padrões contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007.

Em maio de 2014, esta medida provisória foi convertida na Lei nº 12.973, com alterações em alguns dispositivos, em especial no que se refere ao tratamento dos dividendos, dos juros sobre o capital próprio e da avaliação de investimentos pelo valor de patrimônio líquido. Diferentemente do que previa a medida provisória, a Lei nº 12.973 não impôs a opção antecipada de seus efeitos para o ano-calendário de 2014 como condição para eliminar efeitos fiscais relacionados às diferenças decorrentes da aplicação dos métodos e critérios contábeis atuais e aqueles vigentes em 31 de dezembro de 2007 para os itens acima, facultando às empresas a possibilidade de antecipação dos efeitos da norma de acordo com os interesses de cada contribuinte.

A Companhia avaliou os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras e, portanto, optou pela não antecipação de seus efeitos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e nem no período findo em 31 de março de 2015.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

12. Despesas pagas antecipadamente (circulante e não circulante)

Os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante, correspondem a antecipações de recursos relacionados a contratos de patrocínios com clubes de futebol, prêmios de seguros, gastos com marketing, substituição tributária, custo de aquisição de empréstimos e juros a apropriar de parcelamento.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
ICMS Substituição Tributária - ST	589	-	589	-
Juros a apropriar do parcelamento - PEP	1.983	2.036	1.983	2.036
Custo de aquisição de empréstimo - Banco Paulista	813	935	813	935
Materiais Clubes	4.479	1.322	4.479	1.322
Outras despesas clubes	816	1.505	816	1.505
Outros	887	392	954	405
	9.567	6.190	9.634	6.203
Circulante	9.242	5.743	9.309	5.756
Não Circulante	325	447	325	447

13. Demais contas a receber (circulante e não circulante)

(i) Os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante correspondem, à ação transitada em julgado da Eletrobrás, reclassificação do ativo circulante e reconhecimento de ação indenizatória contra o BANDES, oriundo de decisão proferida pelo TJ/ES, a qual não cabe rediscussão nos tribunais superiores.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Valor a Receber da Eletrobras	3.026	2.461	3.026	2.461
Despachante Aduaneiro	765	221	968	221
Alugueis a receber	633	613	633	613
Adiantamento Fornecedor Nacional	330	87	330	87
Outros	363	638	7.087	5.958
Partes relacionadas	30.320	29.669	-	-
Valor a Receber Cambuci Trust	445	439	445	439
Valor Fundep a liberar (i)	-	-	19.990	19.990
	35.882	34.128	32.479	29.769
Circulante	4.990	3.893	10.687	8.289
Não circulante	30.892	30.235	21.792	21.480

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

14. Investimentos

(a) Informações sobre Investimento

	Participação no capital total %	Controladora			
		Lucro (prejuízo)		Patrimônio líquido	
		do período			
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Investimento da controladora	2014				
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda.	99,99	(10)	2.336	(6.194)	(6.183)
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	99,99	175	(707)	28.582	28.756
Impar Paraguay S/A	96,70	1.128	1.482	6.989	5.044
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	98,00	92	2.632	(16.544)	(16.636)
Latinline S/A	100,00	561	1.651	5.800	4.609
Penalty Argentina S/A	95,00	1.512	379	5.213	3.323
Penalty Chile S/A	76,00	(167)	85	1.508	1.427
Penalty Ibéria S.L	100,00	(1.148)	(2.017)	(5.586)	(4.308)
		2.143	5.841	19.768	16.032

(b) Em 31 de março de 2015, a movimentação dos investimentos e da provisão para perda em investimentos, foram as seguintes:

	Saldos em 31/12/2014	Aumento do capital social	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Saldos em 31/03/2015
Investimentos em controladas					
Era Sports Artigos Esportivos Ltda.	28.755	-	(175)	-	28.580
Impar Paraguay S/A	4.878	-	1.086	790	6.754
Latinline S/A	4.608	83	563	548	5.802
Penalty Argentina S/A	3.156	-	1.436	360	4.952
Penalty Chile S/A	1.084	-	(127)	187	1.144
	42.481	83	2.783	1.885	47.232

	Saldos em 31/12/2014	Aumento do capital social	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Saldos em 31/03/2015
Provisão para perdas em investimentos					
Cambuci Importadora Ltda.	(6.180)	-	(10)	(2)	(6.192)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda.	(16.303)	-	90	-	(16.213)
Penalty Ibéria S.L	(4.309)	-	(1.148)	(130)	(5.587)
	(26.792)	-	(1.068)	(132)	(27.992)

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

14. Investimentos em controladas e coligadas (continuação)

A Companhia adota como prática constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente ao patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas controladas. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, na rubrica “Provisão para perda em controladas”, tendo como contrapartida a conta de “resultado de equivalência patrimonial”.

15. Imobilizado

Controladora

Taxa de Depreciação		31/03/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145		145	145		145
Edificações	4%	10.648	(6.650)	3.998	10.648	(6.547)	4.101
Maquinas e equipamentos	6,67%	48.498	(33.790)	14.708	48.549	(31.224)	17.325
Equipamentos de computação	20%	5.690	(4.602)	1.088	7.048	(6.509)	539
Instalações	10%	14.446	(8.627)	5.819	14.446	(8.415)	6.031
Móveis e utensílios	10%	4.134	(2.797)	1.337	4.134	(2.722)	1.412
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	11.302	(7.764)	3.538	9.908	(7.914)	1.994
Imobilizado em andamento		2.167	-	2.167	1.964	-	1.964
Total		97.030	(64.230)	32.800	96.842	(63.331)	33.511

Consolidado

Taxa de Depreciação		31/03/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		12.433	-	12.433	12.433	-	12.433
Edificações	4%	28.364	(6.651)	21.713	28.364	(7.255)	21.109
Maquinas e equipamentos	6,67%	51.255	(34.022)	17.233	52.680	(33.171)	19.509
Equipamentos de computação	20%	5.977	(4.686)	1.291	7.243	(6.621)	623
Instalações	10%	14.954	(8.638)	6.316	15.051	(8.595)	6.456
Móveis e utensílios	10%	4.786	(2.929)	1.857	5.005	(3.153)	1.853
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	12.189	(8.808)	3.381	10.716	(7.885)	2.830
Imobilizado em andamento		2.167	-	2.167	2.222	-	2.222
Total		132.125	(65.734)	66.391	133.714	(66.680)	67.035

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

15. Imobilizado (continuação)

Movimentação do ativo imobilizado está demonstrada no quadro abaixo:

	Controladora				
	31/12/2014	Adições	Baixas	Depreciações	31/03/2015
Terreno	145	-	-	-	145
Edificações	4.102	-	-	(103)	3.999
Maquinas e equipamentos	15.639	6	-	(586)	15.059
Equipamentos de computação	547	1	-	(93)	455
Instalações	5.906	-	-	(213)	5.693
Móveis e utensílios	1.412	-	-	(75)	1.337
Outros ativos imobilizados	3.528	406	-	(256)	3.678
Imobilizado em andamento	2.232	405	(203)	-	2.434
Total	33.511	818	(203)	(1.326)	32.800

	Consolidado				
	31/12/2014	Adições	Baixas	Depreciações	31/03/2015
Terreno	12.433	-	-	-	12.433
Edificações	21.635	-	-	(278)	21.357
Maquinas e equipamentos	18.844	174	-	(593)	18.425
Equipamentos de computação	313	140	-	(94)	359
Instalações	5.870	59	-	(214)	5.715
Móveis e utensílios	1.399	42	-	(81)	1.360
Outros ativos imobilizados	4.243	531	(259)	(275)	4.240
Imobilizado em andamento	2.298	405	(201)	-	2.502
Total	67.035	1.351	(460)	(1.535)	66.391

	Controladora				
	2013	Adições	Baixas	Depreciações	2014
Terreno	145	806	-806	-	145
Edificações	4.518	-	-	-416	4.102
Maquinas e equipamentos	17.797	553	-27	-2.684	15.639
Equipamentos de computação	977	19	-2	-447	547
Instalações	6.703	121	-	-918	5.906
Móveis e utensílios	1.687	30	-	-305	1.412
Outros ativos imobilizados	5.785	7	-281	-1.983	3.528
Imobilizado em andamento	501	2.246	-515	-	2.232
Total	38.113	3.782	-1.631	-6.753	33.511

Notas Explicativas**Notas explicativas às demonstrações financeiras****15. Imobilizado (continuação)**

	Consolidado				2014
	2013	Adições	Baixas	Depreciações	
Terreno	12.433	806	-806	-	12.433
Edificações	22.230	-	-	-595	21.635
Maquinas e equipamentos	21.815	817	-625	-3.163	18.844
Equipamentos de computação	665	32	-2	-382	313
Instalações	6.688	137	-	-955	5.870
Móveis e utensílios	1.687	115	-	-403	1.399
Outros ativos imobilizados	5.785	757	-298	-2.001	4.243
Imobilizado em andamento	501	2.311	-515	-	2.297
Total	71.804	4.976	-2.246	-7.499	67.035

O Imobilizado em andamento refere-se a investimentos na linha de produção de bolas, calçados e readequação das fábricas as normas de segurança

15.1 Garantia

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía máquinas oferecidas como garantia para obtenção de empréstimos e financiamentos, bem como arroladas em defesa de processos judiciais. A composição dos saldos em garantias está apresentada na nota explicativa 19. A Administração da Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos, processos judiciais ou vendê-los a outra companhia. Informamos os valores do ativo imobilizado que estão dados em garantia para as operações de empréstimos.

- Terreno/edificações: R\$ 11.981 com Banco Itaú, R\$ 5.000 com Banco Santander, R\$ 1.681 com BDMG, R\$ 4.730 com Banco Bradesco e R\$ 4.783 com Desenhahia
- Máquinas/equipamentos/instalações: R\$ 11.605 com Desenhahia.

15.2 Arrendamento mercantil financeiro (leasing)

Em 31 de março de 2015, o saldo a pagar dessas operações totaliza R\$473 (R\$550 em 31 de dezembro de 2014) e foi classificado na rubrica “Empréstimos e Financiamentos”.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

15. Imobilizado (continuação)

15.3 Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

As seguintes vidas úteis são utilizadas para cálculo da depreciação:

	Vida útil dos ativos imobilizados	
	31/03/2015	31/12/2014
Edificações	25 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	10 a 15 anos	10 a 15 anos
Equipamentos de computação	5 anos	5 anos
Instalações	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Outros ativos imobilizados	5 a 10 anos	5 a 10 anos

As máquinas e equipamentos industriais foram avaliadas por um prazo médio de vida útil entre 10 e 15 anos, caracterizando o uso contínuo desses equipamentos. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, assim como, a constante substituição de peças de reposição na busca de avanço tecnológico e o aumento de produção.

Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Em 31 de dezembro de 2014, a Cambuci revisou e não identificou a existência de indicadores que determinados ativos poderiam estar abaixo do valor recuperável de realização. O método utilizado foi o modelo de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas e análises de fatores internos e externos às operações da Companhia, que sinalizassem a presença de indicadores de risco de realização.

A avaliação dos ativos da Companhia é efetuada periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia aquisição de novas tecnologias, possíveis descartes de equipamentos, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que possam representar ganho de produtividade.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (impairment), pela Administração, foi o resultado global de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidade geradora de caixa.

Em 31 de dezembro de 2014, efetuamos a análise de acordo com o pronunciamento técnico CPC – 01 – Recuperação Recuperável dos ativos, onde não foi constatada a necessidade de provisão para desvalorização por “impairment” sobre esses saldos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

16. Ativos intangíveis

Em milhares de Reais

		Controladora					
	Taxa de Amortização	31/03/2015			31/12/2014		
		Custo	Amortizações	Líquido	Custo	Amortizações	Líquido
Marcas e patentes	10%	2.116	(2.116)	-	2.116	(2.077)	39
Direito de uso de software (i)	20%	6.908	(2.260)	4.648	6.908	(2.106)	4.802
Outros ativos intangíveis (ii)		1.159	-	1.159	1.159	-	1.159
Intangível em andamento		231	-	231	231	-	231
Total		10.414	(4.376)	6.038	10.414	(4.183)	6.231

		Consolidado					
	Taxa de Amortização	31/03/2015			31/12/2014		
		Custo	Amortizações	Líquido	Custo	Amortizações	Líquido
Marcas e patentes	10%	2.116	(2.116)	-	2.116	(2.077)	39
Direito de uso de software (i)	20%	6.996	(2.260)	4.736	7.047	(2.169)	4.878
Outros ativos intangíveis (ii)		1.531	-	1.531	1.159	-	1.159
Intangível em andamento		231	-	231	232	-	232
Total		10.874	(4.376)	6.498	10.554	(4.246)	6.308

(i) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia. São representados substancialmente pelos sistemas Totvs-EMS e LINX. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de cinco anos para o sistema de gestão Totvs-EMS.

(ii) Os outros ativos intangíveis referem-se, substancialmente, a direito de uso de lojas que correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados, passíveis de venda.

A amortização de marcas e patentes e custos de desenvolvimento é alocada aos custos dos estoques e é incluída em 'Custo das vendas' na medida em que os estoques são vendidos.

Em 31 de dezembro de 2014, efetuamos a análise de acordo com o pronunciamento técnico CPC – 01 – Recuperação Recuperável dos ativos, onde não foi constatada a necessidade de provisão para desvalorização por "impairment" sobre esses saldos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

16. Ativos intangíveis (continuação)

A movimentação do ativo intangível está demonstrada no quadro abaixo:

Em milhares de Reais

	31/12/2014	Adições	Baixas	Amortizações	31/03/2015
Marcas e patentes	41	-	-	(41)	0
Direito de uso de software	4.800	-	-	-	4.800
Outros ativos intangíveis	1.159	-	-	-	1.159
Intangível em andamento	231	-	-	(152)	79
Total	6.231	0	0	(193)	6.038

	31/12/2014	Adições	Baixas	Amortizações	31/12/2015
Marcas e patentes	38	-	-	(38)	0
Direito de uso de software	4.878	89	-	(76)	4.891
Outros ativos intangíveis	1.159	368	0	-	1.527
Intangível em andamento	232	-	-	(152)	80
Total	6.307	457	0	(266)	6.498

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

17. Empréstimos e Financiamentos (continuação)

		Controladora		Consolidado	
Encargos Financeiros Médios		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 0,36% a.m.	60.655	56.422	63.699	57.953
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	-	-	19.098	16.581
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	20.078	25.309	20.078	25.309
Desenbahia - BNDES (19.1)	TJLP	17.394	17.615	17.394	17.615
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	377	371	377	371
Leasing	1,04% a 1,24%	473	550	473	550
BDMG	IPCA + 6% a.a.	1.681	1.839	1.681	1.839
		100.658	102.106	122.800	120.218
Em moeda estrangeira - US\$					
Financiamento Importação	Taxa Libor + 3,5% a.a.	4.085	4.719	4.085	4.719
Capital de giro	90% da CDI (principal dólar, juros reais)	12.151	12.613	12.151	12.613
Capital de giro	Libor + 7,5% a.a.	-	-	13.527	10.385
		16.236	17.332	29.763	27.717
		116.894	119.438	152.563	147.935
Passivo circulante		84.539	82.997	111.933	105.253
Passivo não circulante		32.355	36.441	40.629	42.682

Informações sobre a exposição da Companhia à taxa de juros, moeda estrangeira e risco de liquidez estão incluídas na nota explicativa 21.

17.1 Desenbahia

Em 29 de dezembro de 2008 foi firmado acordo com o Desenbahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. Neste acordo ficou pactuado que a Companhia vai liquidar a dívida em 180 parcelas mensais, atualizadas pela variação da TJLP – Taxa de juros em longo prazo, contemplando um desconto de 57% nas parcelas que estão sendo pagas rigorosamente no seu vencimento.

Em 31 de março de 2015, o saldo de R\$ 17.394 (controladora e consolidado) corresponde a 105 parcelas.

17.2 Detalhamento das operações de financiamentos

Em 31 de março de 2015, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas está assim demonstrado:

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

17. Empréstimos e Financiamentos (continuação)

17.2 Detalhamento das operações de financiamentos (continuação)

Instituição Financeira	Finalidade	Cambuci	Consolidado				Total
			Impar Sports	Penalty Ibéria	Penalty Argentina	Penalty Chile	
Banco del Chile	Capital de giro	-	-	-	-	2.485	2.485
Banco Provincia de Bs. As.	Capital de giro	-	-	-	2.088	-	2.088
Banco BBVA Francés	Capital de giro	-	-	-	17.010	-	17.010
Bradesco	Capital de giro	18		13.527	-	-	13.545
Banco Safra	Capital de giro	5.882	-	-	-	-	5.882
Bic Banco	Capital de giro	525	-	-	-	-	525
Banco do Brasil	Capital de giro	25	-	-	-	-	25
Banco Itaú	Capital de giro	11.876	-	-	-	433	12.309
Banco BBM	Capital de giro	9.183	-	-	-	-	9.183
Banco Paulista	Capital de giro	12.667	-	-	-	-	12.667
Banco Panamericano	Capital de giro	7.657	-	-	-	-	7.657
Caixa Economica Federal	Capital de giro	12	-	-	-	-	12
Banco Fibra	Capital de giro	12.157	-	-	-	-	12.157
Banco Votorantim	Capital de giro	1.643	-	-	-	-	1.643
Banco Santander	Capital de giro	5.107	-	-	-	-	5.107
Banco Sofisa	Capital de giro	764	-	-	-	-	764
Banco Daycoval	Capital de giro	-	125	-	-	-	125
Banco Intermedium	Capital de giro	3.058	-	-	-	-	3.058
Lecca CFI S/A	Capital de giro	2.607	-	-	-	-	2.607
Banco ABC	BNDES	1.399	-	-	-	-	1.399
Banco Daycoval	BNDES	15.757	-	-	-	-	15.757
Banco Intercep	BNDES	1.150	-	-	-	-	1.150
Banco Safra	BNDES	1.850	-	-	-	-	1.850
Banco Safra	Finimp	4.085	-	-	-	-	4.085
Desembahia	Renegociações	17.397	-	-	-	-	17.397
BDMG	Renegociações	1.246	-	-	-	-	1.246
Banco Santander	Leasing	415	-	-	-	-	415
Bic Banco	Leasing	75	-	-	-	-	75
Banco Santander	Finame	88	-	-	-	-	88
Banco Daycoval	Finame	252	-	-	-	-	252
		116.895	125	13.527	19.098	2.918	152.563

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

17. Empréstimos e Financiamentos (continuação)

17.3 Termo e cronograma de amortização da dívida

O montante dos financiamentos com vencimento a curto e longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014
2015	111.933	105.253
2016	23.229	28.249
2017	7.117	6.404
2018	1.714	1.338
2019	1.714	1.338
2020	1.714	1.338
2021 em diante	5.142	4.015
Total	152.563	147.935

17.4 Encargos financeiros capitalizados

A Companhia tem como prática capitalizar os encargos financeiros sobre o saldo dos projetos em andamento, os quais, inclui variação monetária. Entretanto, nenhum ajuste foi realizado no decorrer do período em análise.

17.5 Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros. As demais cláusulas para empréstimos são as usualmente aplicadas pelo mercado de acordo com as modalidades de empréstimos contratados (desconto de duplicatas, BNDES e Finame).

18. Debêntures (emissões públicas não conversíveis em ações)

	Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Debêntures	INPC mais juros de 8,5% a.a.	3.994	4.316	3.994	4.316
Passivo circulante		3.994	4.316	3.994	4.316
		3.994	4.316	3.994	4.316

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

18. Debêntures (emissões públicas não conversíveis em ações) (continuação)

Em 14 de outubro de 2010, a Administração da Companhia renegociou os termos das debêntures da seguinte forma:

- a) R\$ 3.113 no dia 14 de outubro de 2010;
- b) R\$ 15.077, em 60 (sessenta) parcelas iguais, mensais e sucessivas, atualizadas pela variação anual do INPC e juros de 8,5% (oito e meio por cento) ao ano;
- c) R\$ 290 relativos a ressarcimento de custas e outras despesas decorrentes de todos os litígios.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais conforme mencionado na Nota 25.

19. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Fornecedores	18.637	16.894	24.166	25.835
Fornecedores exterior	4.922	2.347	7.367	4.891
Fornecedores - partes relacionadas	15.760	11.554	-	-
Total de fornecedores	39.319	30.795	31.533	30.726

A informação sobre a exposição da Companhia para os riscos de moeda e de liquidez relacionados a Fornecedores encontra-se divulgados na nota explicativa 5.

20. Demais contas a pagar

Em 31 de março de 2015, os valores que compõem essa rubrica correspondem, substancialmente, a valores a pagar de patrocínios a clubes e de comissões.

Circulante	Consolidado		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Provisões Dedutíveis	1.965	2.066	1.965	2.066
Despesas com Viagem, Importação e Prestação de serviço	384	1.104	384	1.104
Provisão Descontos Lasa	595	653	684	730
Qualidade Cliente	658	706	658	706
Frete sobre Vendas	936	804	936	804
Outros	915	838	4.467	3.350
Galacross do Brasil Ltda	3.539	3.539	3.539	3.539
	8.992	9.710	12.633	12.299
Circulante	5.453	6.171	9.041	8.714
Não Circulante	3.539	3.539	3.592	3.585

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

21. Instrumentos financeiros

Classificação contábil e valores justo

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo. A Cambuci detinha, Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 , os seguintes instrumentos financeiros não derivativos, segundo a definição dada pelo CPC 38 e IAS 39. Os valores justos dos instrumentos financeiros apresentados não variaram em relação aos saldos apresentados no balanço da Controladora e do Consolidado:

Notas explicativas às demonstrações financeiras

			Controladora		Consolidado	
	Classificação por categoria	Nota	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Caixa e equivalentes de caixa						
Caixas e bancos	Empréstimos e recebíveis	6	13.833	14.895	15.522	18.258
			13.833	14.895	15.522	18.258
Aplicações financeiras						
Aplicação mantida até o vencimento	Mantidos até o vencimento	7	622	605	622	605
			622	605	622	605
Contas a receber clientes						
	Empréstimos e recebíveis	8	66.201	65.211	79.220	74.820
			66.201	65.211	79.220	74.820
Partes relacionadas						
Ativos	Empréstimos e recebíveis	10	30.320	29.669	-	-
Passivos	Empréstimos e recebíveis	10	367	367	-	-
Fornecedores						
	Outros passivos financeiros	19	39.319	30.795	31.533	30.726
			39.319	30.795	31.533	30.726
Empréstimos e financiamentos						
Moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	17	16.236	17.332	29.763	27.717
Moeda Nacional	Outros passivos financeiros	17	100.658	102.106	122.800	120.218
			116.894	119.438	152.563	147.935
			-			
Debêntures						
	Outros passivos financeiros	18	3.994	4.316	3.994	4.316
			3.994	4.316	3.994	4.316

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

21. Instrumentos financeiros (continuação)

21.1 Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

(i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

(ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil.

(iii) o valor justo dos financiamentos é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Cambuci em instrumentos financeiros similares.

21.2 Hierarquia do valor justo

Técnicas de avaliação e dados (inputs) significativos não observáveis

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia não mantinha operações de instrumentos financeiros cujas mensurações dependeriam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Companhia aplicaria o CPC 40 (R1) para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgaria as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são:

Nível 1 – valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e

Nível 2 – valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Companhia fazer operações com derivativos conforme mencionado na Nota 21.3.

Nível 3 – premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

21.3 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir.

Em 31 de março de 2015, os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que tem seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado.

(i) Seleção dos riscos

Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia são:

- a taxa de câmbio dólar-real
- indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR)

Notas Explicativas**Notas explicativas às demonstrações financeiras****21. Instrumentos financeiros (continuação)****21.3 Análise de sensibilidade (continuação)**

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Cambuci apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

Não faz parte da estratégia da Companhia e suas controladas, efetuarem transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos.

A Companhia ainda apresenta, em 31 de março de 2015, valores referentes a alguns empréstimos e financiamentos, que por estarem renegociados não podem ser comparados aos valores de mercado.

(ii) Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Cambuci inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Cambuci administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais.

Foi considerada uma alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25% para o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo, em relação à nossa projeção do dólar médio do exercício.

(iii) Sensibilidade à taxa de câmbio dólar-real

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, à variação da taxa de câmbio dólar-real, segundo o que determina a instrução CVM 475/08, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

Operação	Contratos	Cenário Provável	Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
	Valor - Reais	Taxa (média/ano)	Taxa (+25%)	Perda	Taxa (+50%)	Perda
CDI	60.655	11,0000%	13,7500%	1.668	16,5000%	3.336
IPCA	1.681	6,7465%	8,4331%	28	10,1198%	57
INPC	-	6,5881%	8,2351%	-	9,8822%	-
TJLP	37.472	5,0000%	6,2500%	468	7,5000%	937
TR	377	0,0000%	0,0000%	-	0,0000%	-
LIBOR	4.085	0,3000%	0,3750%	3	0,4500%	6
DÓLAR		2,45	3,06		3,67	
Total	104.270			2.167		4.336

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

21. Instrumentos financeiros (continuação)

21.3 Análise de sensibilidade (continuação)

- (i) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 25% em relação às taxas do cenário provável.
- (ii) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 50% em relação às taxas do cenário provável.

21.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Contas a receber

(a) Contas a receber de clientes

Praticamente todos os clientes da Companhia não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Companhia desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 31 de março de 2015, a classificação do risco não sofreu alteração em relação a 31 de dezembro de 2014.

b) Indicadores de inadimplência

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Faturamento bruto (anualizado)	328.359	281.906	385.974	337.904
Total dos títulos vencidos (i)	7.316	10.436	6.691	12.382
Indicadores de inadimplência (i)	2,23%	3,70%	1,73%	3,66%

(i) Indicador de inadimplência = total dos títulos inadimplentes, acima de 30 dias, sobre o total do faturamento anualizado.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

22. Tributos a Recolher

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Impostos e contribuições				
ICMS	120	262	120	272
PIS	130	45	214	68
COFINS	544	208	950	309
Outros	2.166	1.743	4.059	2.328
	2.960	2.258	5.343	2.977
Tributos parcelados				
REFIS - Lei 11.941/09 (a)	1.754	-	1.754	-
Parcelamento do ICMS (b)	10.212	12.731	30.950	34.219
	11.966	12.731	32.704	34.219
	14.926	14.989	38.047	37.196
Passivo circulante	6.220	5.571	10.464	8.720
Passivo não circulante	8.707	9.418	27.583	28.476
	14.927	14.989	38.047	37.196

(a) REFIS

A Companhia optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei nº 11.941/09, tendo em vista as condições favoráveis deste programa. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão incluiu parcelamento de suas contribuições previdenciárias, débitos devidos junto à Secretária da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. A adesão ao parcelamento proporcionou à Companhia parcelamento do principal em 180 meses com reduções de 60% nas multas de mora, 25% nos juros e 100% nos encargos legais.

Em 27 de junho de 2011, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional emitiu recibo de consolidação do parcelamento de dívidas incluídas no REFIS IV.

Quitação do REFIS

O saldo a pagar era de R\$ 23.350 e de acordo com a MP 651/2014 e a Portaria Conjunta nº 15/2014, a Companhia optou pela quitação antecipada do saldo devedor, sendo 30% à vista equivalente a R\$ 7.288 e 70% compensados através da utilização do prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, equivalente a R\$16.062.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

23. Provisões para Contingências (continuação)

A provisão para contingência foi constituída no montante estimado para todas aquelas ações que, segundo a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, estão classificadas como perda provável. A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	<u>Trabalhista</u>	<u>Tributário</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.214	-	1.214
(+) Complemento de provisão	-	-	-
(-) Pagamento de ações	(71)	-	(71)
(+/-) Reversões	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2015	1.143	-	1.143

A Administração da Companhia, junto aos seus assessores jurídicos externos, estima que o desembolso desses recursos possa ocorrer, substancialmente, entre 2015 e 2018.

23.1 Contingências perdas possíveis

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, de naturezas cíveis, trabalhista e tributária, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos externos da Companhia como possíveis. As ações com riscos de perda classificados como prováveis são provisionadas e estão apresentadas nesta nota.

Em 31 de março de 2015, existem processos em andamento que totalizam aproximadamente R\$ 8.961 (R\$ 11.115 em 31 de dezembro de 2014) para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos externos, que julgam como possíveis as possibilidades de êxito com esses processos, entendem não ser devido qualquer valor relativo a essas notificações e, portanto, não constituiu provisões para esse fim. Os assessores jurídicos externos da Companhia não conseguem estimar o prazo de conclusão desses processos. Adicionalmente, a Administração entende não ser possível estimar o montante de desembolso para fazer face de um eventual desfecho desfavorável à Companhia.

A Companhia não espera qualquer reembolso em conexão com o resultado desses processos. Os processos mais significativos, cujos riscos foram avaliados como possível, estão sumariados a seguir:

Ações cíveis, num montante de R\$ 939 (R\$ 939 em 31 de dezembro de 2014), com grande parte pleiteando danos morais e materiais.

Ações trabalhistas, movidas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente a constatação de Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e/ou adicional de insalubridade, no montante de R\$ 837 em 31 de março de 2015 (R\$ 2.991 em 31 de dezembro de 2014).

Autos de infração movidos pela Receita Estadual dos Estados da Bahia e Paraíba para cobrança de ICMS, proveniente da glosa de diversos créditos tributários, no montante de R\$ 7.185 (R\$ 7.185 em 31 de dezembro de 2014).

24. Patrimônio Líquido

24.1 Capital Social

Em 31 de março de 2015, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 35.636, representado por 38.552.249 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal sendo 13.087.267 ordinárias com direito a voto e 25.464.982 preferenciais sem direito a voto.

As ações da Companhia em 31 de março de 2015 estão totalmente subscritas e integralizadas.

Notas Explicativas

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais. Essas ações poderiam existir através de instrumento financeiro ou outro contrato que dá ao seu titular o direito a ações ordinárias.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

24. Patrimônio Líquido (continuação)

24.2 Reserva de lucros

- **Reserva Legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Não houve constituição pela existência de prejuízos acumulados.

- **Reserva de capital – incentivos fiscais**

O saldo desta reserva era composto principalmente pelo benefício fiscal de subvenção de ICMS sobre os empreendimentos instalados nos Estados da Bahia e Paraíba. Com a adoção das Leis 11.638/07 e 11.941/09, a partir de 1 de janeiro de 2007, o benefício do ICMS passou a ser lançado em conta de resultado do exercício, sendo destinado à conta de reserva de lucros por proposta da Administração, referendada pela Assembleia Geral.

- **Outros Resultados abrangentes**

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

24.3 Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o lucro líquido do exercício, tem a seguinte destinação:

(i) 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social;

(ii) dividendo mínimo obrigatório computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei e em igualdade de condições para todos os acionistas.

24.4 Resultado por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, excluindo aquelas mantidas em tesouraria e respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O resultado diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia.

O número médio ponderado dessas ações é calculado a partir do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no início do período, ajustado pelo número de ações, quando aplicável, readquiridas ou emitidas durante o período multiplicado por um fator ponderador de tempo.

O cálculo da média ponderada, no período findo em 31 de março de 2015, está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

24. Patrimônio Líquido (continuação)

24.4 Resultado por ação (continuação)

	Total das ações em circulação			Média ponderada		
	Ações	Ações	Total média	Ações	Ações	Total média
	Ordinárias	Preferenciais	ponderada	Ordinárias	Preferenciais	ponderada
Saldo em 31 de dezembro de 2014	13.087.267	25.464.982	38.552.249	13.087.267	25.464.982	38.552.249
Retirada de acionistas ou recompra de ações	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2015	13.087.267	25.464.982	38.552.249	13.087.267	25.464.982	38.552.249

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o resultado do período ajustado aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	31/03/2015		31/12/2014	
	Básico	Diluído	Básico	Diluído
Cálculo do lucro por ação:				
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	1.781	1.781	13.986	13.986
Reconciliação do resultado distribuível, por classe (numerador):				
Ações Ordinárias	605	605	4.748	4.748
Ações Preferenciais	1.176	1.176	9.238	9.238
	1.781	1.781	13.986	13.986
Média ponderada da quantidade de ações, por classe (denominador):				
Ações Ordinárias	13.087.267	13.087.267	13.087.267	13.087.267
Ações Preferenciais	25.464.982	25.464.982	25.464.982	25.464.982
	38.552.249	38.552.249	38.552.249	38.552.249
Resultado por ação (em R\$)				
Ações Ordinárias	0,04621	0,04621	0,36279	0,36279
Ações Preferenciais	0,04621	0,04621	0,36279	0,36279

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

25. Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receitas brutas de vendas				
no Brasil	81.442	63.168	68.455	65.688
no exterior	648	1.241	648	-
Latinline Uruguai	-	-	1.024	565
Impar Paraguai	-	-	5.233	3.124
Penalty Argentina	-	-	15.218	7.693
Penalty Chile	-	-	1.259	1.421
	82.090	64.409	91.837	78.491
Deduções de Venda				
Tributos	(8.391)	(7.934)	(6.974)	(8.854)
Devoluções de vendas e outros	(13.154)	(4.353)	(8.090)	(4.353)
	(21.545)	(12.287)	(15.064)	(13.207)
Receita líquida de vendas	60.545	52.122	76.773	65.284

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, com as respectivas alíquotas básicas:

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 18,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social (i)	1,00%

- (i) Vigente a partir de 1º de dezembro de 2011 de acordo com o art. 8º da Lei nº 12.546 de 14/12/2011 que substituiu a contribuição de INSS a cargo da empresa de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas aos segurados empregados, trabalhadores avulsos e contribuintes individuais que lhe prestem serviços. Até julho de 2012 a alíquota foi de 1,50%, a partir de 1º de agosto de 2012 passou a ser de 1,00% do faturamento, conforme a MP nº 563 de 03/04/2012 e Lei nº 12.715 de 17/09/12. Em função das alterações promovidas pela referida lei, a Companhia entende que o INSS passou a ser um tributo sobre vendas e, conseqüentemente, para fins de divulgação das demonstrações financeiras encerradas em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a receita de vendas está apresentada líquida desse tributo.

26. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia goza de subvenções de investimentos, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2020 e 2021. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de lucros no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

26. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos (continuação)

O valor dessa subvenção para investimentos, registrado durante o período de 3 meses findos Em 31 de março de 2015 e 31 de março de 2014, está demonstrado no quadro abaixo:

		Controladora	
	Nota	31/03/2015	31/03/2014
Subvenção do ICMS:			
Paraíba	(a)	1.118	1.165
Bahia	(b)	5.084	3.533
		6.202	4.698

(a) Referem-se à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS em conformidade com o decreto 17.252 de 27 de dezembro de 1994.

(b) Referem-se à subvenção para investimento no Estado da Bahia, usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS.

As condições regularmente satisfeitas pela Companhia, no Estado da Paraíba, são as de ampliação das atividades, geração de empregos diretos e indiretos, além de manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual. No Estado da Bahia, as condições são a geração de empregos diretos e indiretos, além de manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual.

A Companhia está cumprindo rigorosamente com os acordos firmado com os referidos Governos Estaduais.

27. Receitas financeiras e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receitas financeiras				
Descontos obtidos	-	623	-	623
Variação cambial	3.364	850	3.508	1.040
Juros recebidos	-	342	-	342
Outras receitas	445	-	444	-
	3.809	1.815	3.952	2.005
Despesas financeiras				
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(5.753)	(4.000)	(8.401)	(5.230)
Variação cambial	(4.629)	(260)	(4.629)	(1.146)
Outras despesas	(2.498)	(963)	(2.498)	(1.704)
	(12.880)	(5.223)	(15.528)	(8.080)
Resultado financeiro líquido	(9.071)	(3.408)	(11.576)	(6.075)

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

28. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando a classificação das despesas com base na sua função. As informações das despesas por natureza são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Materia prima	19.316	15.187	23.183	17.985
Mão de obra direta	7.613	7.476	9.137	8.854
Gastos gerais de fabricação	7.048	7.908	8.460	9.364
Custo dos produtos vendidos	33.977	30.571	40.780	36.203
Despesas com vendas				
Clubes	2.991	6.959	2.991	6.959
Comissões	2.246	1.567	2.627	1.870
Marketing e TradeMarketing	936	784	1.032	1.040
Frete	2.676	2.327	3.790	2.931
Despesas com pessoal	2.225	2.570	2.436	2.786
Despesas com tecnologia da informação	40	55	40	55
Consultorias	24	34	24	31
Serviços com Terceiros	209	297	247	332
Depreciação e amortização	220	673	237	694
Outros	1.749	1.301	3.492	2.241
	13.316	16.567	16.916	18.939
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	3.264	3.545	3.477	3.776
Serviços com Terceiros	354	302	375	304
Despesas com tecnologia da informação	466	395	472	400
Consultorias	276	261	278	269
Depreciação e Amortização	390	421	215	594
Outros	707	505	1.579	1.534
	5.457	5.429	6.396	6.877
	52.750	52.567	64.092	62.019

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

29. Informações por segmento

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos operacionais definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estejam disponíveis, sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados, bolas, meias, confecções e acessórios em geral, à Companhia está organizada em uma única unidade geradora de caixa e, portanto, em somente um segmento passível de reporte. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia. Os produtos da Companhia estão representados por duas marcas (Penalty e Stadium), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial em que as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversos produtos, tais como: calçados, artigos esportivos e vestuário em geral. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base de relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

Como mencionado anteriormente, as operações são geridas de forma consolidada e inclui a seguinte segmentação geográfica:

- (a) operações nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil; e
- (b) operações internacionais: desempenho das controladas na Argentina, Chile, Paraguai e Espanha.

Em 31 de março de 2015, a receita bruta de vendas por segmento geográfico está representada da seguinte forma:

- Operações nacionais: 75,8%.
- Operações internacionais: 24,2%.

As informações de vendas brutas no mercado interno e externo, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior.

Vendas brutas – mercado interno e externo

	Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014
Brasil	69.103	65.688
Argentina	15.218	7.693
Ibéria	-	-
Outros	7.516	5.110
Total	91.837	78.491

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

29. Informações por segmento (continuação)

As informações sobre os Ativos não circulantes, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras de cada companhia, por país de origem, onde as companhias estão sediadas.

	Combinado	
	31/03/2015	31/03/2014
Brasil	173.592	153.165
Argentina	1.378	858
Espanha	11.781	7.820
Outros	6.317	3.942
Total	193.068	165.785

As políticas contábeis do segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das Informações trimestrais da Companhia.

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receitas de vendas.

30. Benefícios a empregados – Stock Options

Durante o exercício de 2014 foi implementado o “Plano de Outorga e Opção de Compra ou Subscrição de Ações”, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29/11/2012, cujo objetivo é estimular a expansão dos negócios e oferecer, como vantagem adicional, a oportunidade de determinados profissionais tornarem-se Acionistas da Companhia nos termos e condições previstos neste plano.

Termos e condições gerais

Beneficiários: os Diretores Estatutários da Empresa, avaliando a inclusão de outros níveis no futuro.

Crítérios e Condições para exercício: a Companhia outorga ao Beneficiário uma opção de compra ou subscrição de 240.000 ações preferenciais, de emissão da Outorgante, pelo preço equivalente à média da cotação das ações da Companhia, ponderada pelo volume de negociação nos 120 (cento e vinte) dias anteriores à data de celebração do Contrato de Opção, podendo o Conselho de Administração, a seu exclusivo critério, aplicar um desconto sobre este preço, conforme venha a ser definido em cada caso específico, observado que tal desconto não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) da média do valor de mercado das ações da Companhia, calculado de acordo com o procedimento descrito.

Término da opção: o Plano de Outorga terminará nas seguintes situações:

- exercício integral da opção pelo Beneficiário;
- pelo decurso de prazo final para exercício estabelecido no Contrato de Opção;
- pelo desligamento ou término do vínculo do Beneficiário com a Companhia, nos termos do Plano;
- pela rescisão do Contrato de Opção, nos casos nele previstos;

Data de vigência e término do Plano: o presente plano entrará em vigor na data de aprovação do mesmo, e poderá ser extinto a qualquer tempo, por decisão da Assembléia Geral.

Prazo para exercício da Opção:

- Primeiro Período de Exercício de Opção - ao final do período de 24 meses (exercício de 2016), contado da data de assinatura do Contrato de Opção, o Beneficiário poderá exercer a opção de

Notas Explicativas

aquisição ou subscrição, conforme o caso, de uma quantidade de ações equivalente a até, no máximo,

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30. Benefícios a empregados – Stock Options (continuação)

20% do total de ações a serem subscritas ou adquiridas, conforme previsto no Contrato de Opção firmado entre a Companhia e esse Beneficiário. A seguir um resumo dos prazos e condições:

- Primeiro Período: 20% do total das ações – no prazo 24 meses após a celebração do contrato
- Segundo Período: 40% do total das ações – no prazo 36 meses após a celebração do contrato
- Terceiro Período: 60% do total das ações – no prazo 48 meses após a celebração do contrato
- Quarto Período: 80% do total das ações – no prazo 60 meses após a celebração do contrato
- Quinto Período: 100% do total das ações – no prazo 72 meses após a celebração do contrato

Em 31 de março de 2015 os beneficiários deste plano não exerceram a opção de compra das ações da Companhia não havendo obrigações a serem reconhecidas nas demonstrações financeiras.

31. Cobertura de Seguros

No período findo em 31 de março de 2015, não houve alterações significativas na cobertura de seguros da Cambuci e suas controladas. A Companhia e suas controladas mantém apólices de seguros para seus bens, considerando adequada a cobertura contratada, considerando as orientações de terceiros e a concentração de seus riscos.

Em 31 de março de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 115.138 para danos materiais, R\$ 2.712 para lucros cessantes e R\$ 48.198 para responsabilidade civil, respectivamente para o Grupo e para a Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Cambuci S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cambuci S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2014 foram anteriormente auditado por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 26 de março de 2015 sem modificação e às demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado e do resultado abrangente do período de três meses e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses do trimestre findo em 31 de março de 2014 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 09 de maio de 2014, sem modificação.

São Paulo, 15 de maio de 2015.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Marcelo Pereira Gonçalves
Contador CRC 1SP220026/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente